

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)6 abr 2017 | O Globo | CLEIDE CARVALHO [cleide.carvalho@oglobo.com.br](mailto:cleide.carvalho@oglobo.com.br)

# Bloqueio na Suíça pode devolver mais R\$ 2,4 bi de dinheiro ilícito

## Recursos de corrupção no Brasil estão distribuídos em mil contas

-SÃO PAULO- O Ministério Público da Suíça informou que já bloqueou 1 bilhão de francos suíços — mais de R\$ 3 bilhões — em contas ligadas ao esquema de corrupção da Petrobras, dos quais devolveu às autoridades brasileiras, até agora, o equivalente a R\$ 623 milhões. A informação faz parte do relatório de atividades do órgão de 2016, divulgado ontem. Segundo o documento, mais de mil contas bancárias ligadas ao caso foram identificadas.



PAULO LISBOA/ BRAZIL PHOTO PRESS/07-02-2017

### **Beneficiário. Cunha, a caminho da Justiça Federal para prestar depoimento**

O documento informa que a cooperação foi iniciada em abril de 2014 e que só no ano passado 20 novas investigações criminais foram abertas, elevando para mais de 60 os procedimentos relacionados ao caso. FOCO NA ODEBRECHT O Ministério Público suíço afirma que deu atenção especial à investigação do Grupo Odebrecht e lembrou que um importante executivo da empresa, Fernando Migliaccio, foi preso no país em fevereiro de 2016.

O executivo foi preso em Genebra ao tentar encerrar contas e esvaziar um cofre da empresa. Flagrado, se tornou colaborador. Migliaccio era o responsável pela movimentação de recursos no exterior e assinou acordo de colaboração individual, fora da negociação conduzida pelo conglomerado.

O relatório lembra que também no Brasil as investigações em relação à empresa avançaram no ano passado, com a condenação dos principais executivos a longas penas de prisão, culminando com o acordo internacional fechado pela Odebrecht, que incluiu, além de Brasil e Suíça, também os Estados Unidos.

Na Suíça, a multa imposta à Odebrecht alcançou 4,5 milhões de francos suíços.

Na avaliação dos suíços, o acordo firmado pelos três países é "um sucesso na luta internacional contra a corrupção" e foi "resultado de uma estreita cooperação e coordenação de autoridades judiciais". PROPINA DE CUNHA EM RISCO Nesses R\$ 3 bilhões bloqueados nos bancos suíços estão incluídos os recursos de contas do deputado cassado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), condenado pelo juiz Sérgio Moro a 15 anos e quatro meses de reclusão por corrupção, lavagem de dinheiro e evasão de divisas.

Na sentença, Moro decretou o confisco dos valores bloqueados pelas autoridades suíças em contas vinculadas ao deputado cassado. A quantia bloqueada equivale atualmente a US\$ 2,3 milhões — ou R\$ 7,2 milhões. Segundo Moro, a efetivação do confisco, ou seja, o retorno do dinheiro ao Brasil, dependerá da colaboração das autoridades suíças em cooperação jurídica internacional, o que ainda deve demorar alguns meses.

O confisco se refere à ação na qual Cunha foi responsabilizado por ter recebido propina de US\$ 1,5 milhão na aquisição, pela Petrobras, de um campo de exploração de petróleo em Benin, na África.

A Comissão Interna de Apuração da Petrobras mostrou que não foi achado petróleo em Benin, e o contrato resultou em prejuízo de US\$ 77,5 milhões para a estatal.

Moro ressaltou que Eduardo Cunha prossegue sendo investigado e é alvo de pelo menos mais duas ações em andamento. Segundo ele, é possível que o ex-deputado tenha recursos em contas ainda desconhecidas das autoridades.

O MP suíço identificou a transferência de valores de contas de Cunha a outros países.

Além do ex-deputado, também a mulher dele, Cláudia Cruz, responde por evasão de divisas. Ela gastou dinheiro de propina em lojas de grifes na Europa. Para o Ministério Público Federal, ela sabia da origem ilícita dos recursos que estavam em contas na Suíça. A jornalista tenta provar que não sabia e sustenta que Cunha tinha aplicações financeiras.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)